PROJETO DE LEI ORDINÁRIA N° 77/2019

DENOMINA DE RUA RADIALISTA MARINHO LOPES STRINGARI, RUA "D" DO LOTEAMENTO SÃO FRANCISCO DE ASSIS, SEM DENOMINAÇÃO OFICIAL LOCALIZADA NO BAIRRO ESPINHEIROS, COM INÍCIO NA RUA EUCLIDES ALBERTO MELIES E TÉRMINO NA RUA JOÃO ANTÔNIO MARTINS, NO SETOR 215, DA QUADRA 205.

Art. 1º Denominar-se-á Rua Radialista Marinho Lopes Stringari, a via pública atualmente sem denominação oficial, localizada na Rua "D" do Loteamento São Francisco de Assis, Bairro Espinheiros, com início na Rua Euclides Alberto Melies e término na Rua João Antônio Martins, possuindo controle cadastral junto à Prefeitura de Itajaí-SC, no setor 215, da quadra 205.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

JUSTIFICATIVA:

Marinho Lopes Stringari nasceu em 13/08/1932, e faleceu em 27/06/2018, aos 85 anos, natural de Itajaí, filho de João Stringari e Zilda Lopes Stringari. Irmão de Moises, Arnaldo, Denis, Luiz, Alfredo, Ana Maria e Jorge Stringari.

Estudou no Grupo Escolar Victor Meirelles e sempre comentava da professora Elza Ribas Pessoa. Parou de estudar ao concluir a quarta série primária (hoje, ensino fundamental).

Ficou marcante em sua memória a construção do primeiro molhe. Seu pai João Stringari trabalhava na "chata". Marinho, ainda garotão, era quem levava a marmita com o almoço do pai. Entrava na água, no Saco da Fazenda (hoje Baía Afonso Wippel), com a comida em mãos, e quando a maré estava alta fazia o que era possivel para enfrentar a dificuldade até chegar na "chata" e entregá-la a seu pai.

Em 1947, aos 15 anos de idade, conseguiu seu primeiro emprego, na Fundição do Hoffmann, onde seu chefe era o Sr. Alfredo Weiss. Jogou futebol pelo Estiva, juntamente com seu irmão Luiz Stringari (Pão). "Embarcou" no Barco Avaré, que transportava madeira principalmente para as cidades de Santos (SP) e Angra dos Reis (RJ). Quando "desembarcou" passou a trabalhar de caixeiro viajante, vendendo Leite Mooca. Tempos depois foi, também, foi vendedor de livros.

Marinho iniciou-se na radiodifusão por sua ligação com o futebol. Uma curiosidade: nasceu no mesmo dia em que nasceu o craque Zagalo da Seleção brasileira.

Estava assistindo uma partida de futebol em Camboriú no dia em que faltou um repórter de campo (de pista) e pediram-no para que o substitui-se. Assim nasceu o grande radialista esportivo catarinense, que também transmitia eventos como carnaval e outros; e que viria a entrevistar jogadores famosos como Pelé (em Florianópolis, em partida que o Santos jogou no Estádio Orlando Scarpelli) e Gilmar, capitão da Seleção Brasileira de 1958, quando jogou no estádio do Clube Náutico Almirante Barroso, em Itajaí, entre tantos outros.

Quando Flávio Rosa veio montar a Rádio Vale do Itajaí (Rádio Clube), chamou Marinho para ajuda-lo. Montada a emissora, Marinho ficou trabalhando na mesma. Mais tarde, a pedido de Flávio Rosa, Marinho foi trabalhar na Rádio Clube de Blumenau (primeira Rádio de Santa Catarina e terceira Rádio do Brasil – a PRC4). Nesse período Marinho Lopes Stringari foi cronista esportivo com Rodolfo Setrem.

Em 15 de janeiro de 1954, Marinho casou com Alda Rosa de Aviz, com quem teve três filhos: Carlos Roberto, Marcelo e Marinho Filho.
Carlos Roberto é casado com Sandra Perin e são pais de Isadora e Natalia; Marcelo é casado com Sheila, e são pais de Ângelo; e Marinho Filho é casado com Cassiany, e são pais de Kauê e Eloah Stringari.

Na década de 1960 Marinho foi gerenciar a Rádio Difusora de Indaial, também integrada à Rede Coligadas. Em 1970, de volta a Itajaí, Marinho retornou à Rádio Clube de Itajaí onde produzia e apresentava o Programa Album de Recordações, época em que prestou concurso e ingressou no serviço público federal – na SUDEPE – como Agente de Comunicação e Eletricidade.

Ainda na década de 1970, um representante da SUDEPE, de Brasília, procurou Noemi Santos Cruz para montar uma Rádio Costeira, em Itajaí, pois só existia uma em Rio Grande (RS) e outra em Santos (SP), e tinha grande necessidade de uma rádio para atender a navegação neste espaço entre essas duas Rádios. Noemi consultou Marinho sobre esta

possibilidade. Com a sinalização positiva de Marinho, Noemi trouxe um rádio transmissor e Marinho montou a estação costeira com ajuda de Hélio, técnico em eletrônica da WO.

Marinho Lopes atuou por mais de 40 anos no Rádio, e após sua aposentadoria, no período compreendido entre 1987 e 1991, Marinho gerenciou a Rádio Camboriú – AM, onde levou sua equipe para copa do mundo na Itália.

Sua companheira de 52 anos de casamento Alda faleceu em 2018 com 72 anos, vitima de um câncer. Guerreira muito amada por todos Alda tinha muitos amigos em Itajaí e Balneário Barra do Sul, onde o casal viveu por cerca de 20 anos após a aposentadoria.

Marinho teve mais dois filhos do primeiro casamento, Nalba já falecida e Lenise que deu a Marinho mais netos, e André Luís e Ana Laís que teve Thomas de 4 anos bisneto de Marinho.

SALA DAS SESSÕES, EM 04 DE ABRIL DE 2019

RUBENS ANGIOLETTI
VEREADOR - PSB

ANTÔNIO ALDO DA SILVA
VEREADOR - PP

CARLOS AUGUSTO DA ROSA
VEREADOR - PP

CELIA REGINA DA COSTA
VEREADORA - PSD

DULCE MARIA AMARAL PEREIRA
VEREADORA - PR

FABRÍCIO MARINHO
VEREADOR - CIDADANIA

FERNANDO MARTINS PEGORINI
VEREADOR - PP

LAUDELINO LAMIM
VEREADOR - MDB

LUIS FERNANDO DA SILVA
VEREADOR - PDT

MARCELO WERNER
VEREADOR - PCdoB

OTTO LUIZ QUINTINO JUNIOR
VEREADOR - PRB

RENATA NARCIZO MACHADO
VEREADORA - SD

ROBISON JOSÉ COELHO
VEREADOR - PSDB

SERGIO MURILO PEREIRA
VEREADOR - PP